

O DECLÍNIO DO PODER AMERICANO

THE DECLINE OF AMERICAN POWER

Immanuel WALLERSTEIN (autor)¹

Érica Luisa Matos FURTADO²

A obra *O declínio do poder americano*, de autoria de Immanuel Wallerstein, publicada pela editora Contraponto, em 2004, apresenta temas polêmicos e fundamentais para compreender o sistema mundo atual. A tese central do autor é que a hegemonia econômica, política e militar dos Estados Unidos da América esta chegando ao fim, assim como a economia mundo capitalista.

Há duas teses instigantes, para as quais o autor reúne fatos para poder comprová-las. Ele não nega que os Estados Unidos continuam desfrutando de grande poder, no entanto, sua eficiência produtiva, antes inigualável, sofre com as concorrências, e o apoio incondicional de seus aliados na Europa e na Ásia passou a ser contestado. Resta saber se apenas a superioridade militar será capaz de resgatar uma potência em declínio.

Quanto à questão do fim do sistema capitalista, o autor afirma que estamos numa fase de transição, e que não é claro o que o futuro nos reserva, porém, com uma visão otimista, ele deposita na humanidade o potencial para criar um sistema mundo melhor que o atual.

Primeiro, precisamos ter a certeza do ponto em que nos encontramos e estar conscientes do fato de que temos escolhas, pois o sistema está se bifurcando e, portanto, acabando. Segundo, precisamos debater entre nós (sendo o

¹ Immanuel Wallerstein nasceu em 1930 em Nova York. Lecionou no Departamento de Sociologia das universidades de Colúmbia e McGill. Desde 1976 é professor emérito de sociologia na Universidade de Binghamton e diretor do Centro Fernand Braudel para Estudos de Economias, Sistemas Históricos e Civilizações. Em 1994 foi eleito presidente da Associação Internacional de Sociologia.

² Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências, Unesp – Campus de Marília, e professora da rede municipal de ensino de Marília.

'nós' aqueles que desejam que o sistema sucessor seja igualitário) que táticas políticas podem nos oferecer a possibilidade de criar esse sistema e como podemos construir as alianças necessárias para alcançá-lo. Terceiro, precisamos evitar o canto da sereia daqueles que pretendem criar um sistema novo, mas ainda hierárquico e desigualitário, sob a égide de algo progressivo. Nada disso é fácil. E não há garantia de que sejamos bem-sucedidos. Só podemos saber que aqueles que detêm os privilégios pretendem mantê-los, de uma forma ou de outra, e lutarão com ferocidade e inteligência para mantê-los. (WALLERSTEIN, 2004, p. 175)

Wallerstein apoiá-se em três tendências seculares para comprovar que o capitalismo chegou no seu ponto de saturação e que cada uma destas tendências está criando limites à acumulação do capital. Sendo a acumulação de capital a principal característica do capitalismo, com estas pressões cria-se uma crise estrutural. A primeira destas tendências é o aumento do nível salarial real como percentagem dos custos de produção, calculado em média na economia-mundo como um todo (tal tendência esta ligada diretamente à desruralização do mundo). A segunda tendência é o custo das aquisições de materiais e aí está embutido não somente o preço com que serão comprados, mas também o custo de tratá-los (esta tendência vincula-se diretamente com o esgotamento ecológico). A terceira tendência é sobre o aumento da tributação. Os serviços sociais são pagos com impostos e estes são aceitos com um custo razoável, no entanto, com a maior participação política dos trabalhadores há uma pressão por projetos sociais. De acordo com o autor, "[...] a ironia é que, embora muitas vezes haja apoio popular para limitar os impostos, inexistente apoio popular para cortar gastos sociais" (2004, p. 71).

O autor traz um debate sobre os movimentos anti-sistêmicos apontando que apesar de se apresentarem, na sua maioria, como revolucionários, quanto alcançaram o poder não conseguiram implementar a estratégia de dois passos: tomar o poder e transformar o mundo. O que descobriram, se não o sabiam antes, foi que o poder de Estado era mais limitado do que tinham pensado.

O autor também discute nesta obra a democracia no sistema mundo. Wallerstein afirma que para os apologistas do avanço progressivo, muito se alcançou em termos de democracia. Já os porta-vozes dos vários grupos que surgiram, para lutar de várias formas por mais democracia, sustentam que o objetivo dos direitos iguais nem chegou perto de ser alcançado. O autor avalia esta questão dividindo

os progressos da democracia em três categorias: democracia como retórica; democracia como prática; democracia como possibilidade.

Este livro é fundamental para quem se interessa em compreender o sistema mundo hoje, por apresentar questões atuais e polêmicas. Além disso, possibilita a reflexão sobre a realidade para a qual estamos caminhando e quais são as ferramentas necessárias para desbravar este caminho desconhecido e repleto de inseguranças.